

ABERTURA DO ANO ACADÉMICO

ENTRADA LIVRE
FREE ADMISSION

OPENING OF
THE ACADEMIC
YEAR **2017/18**

8 OUTUBRO
OCTOBER

DOMINGO
SUNDAY

**FARO - CLAUSTRO
DO MUSEU MUNICIPAL**
18:00h

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

HISTÓRIAS E PERSONAGENS
STORIES AND CHARACTERS

PROGRAMA

MOZART

La Clemenza di Tito – Abertura

SCHUBERT

Rosamunde – Entr'acte nº 3

ROSSINI

Il Barbiere di Siviglia – Abertura

GRIEG

Peer Gynt – Suite nº 1, Op. 46

I. Amanhecer (*Morgenstemning*)

II. A morte de Æse (*Åses død*)

III. Dança de Anitra (*Anitras dans*)

IV. No Salão do Rei da Montanha (*I Dovregubbens hall*)

STRAUSS

Kaiser – Waltzer



MOZART (1756–1791) **Abertura de “La Clemenza di Tito”**

Embora a maioria pense que “A Flauta Mágica” foi a última ópera de Mozart, a maior parte já havia sido composta quando o compositor recebeu uma encomenda de última hora para uma ópera de celebração da coroação do novo imperador de Hapsburg de Praga, Leopoldo II, Rei da Boémia. Mozart só recebeu a encomenda para “Tito” na segunda metade do mês de Julho e teve que terminar a ópera até 6 de setembro, véspera da coroação, onde seria executada perante o casal real.

Num gesto de cortesia, a ópera versa sobre a infinita misericórdia e sabedoria do Imperador Romano Titus, que poupa a vida ao seu melhor amigo e à ciumenta filha do anterior imperador, mesmo depois de o tentarem assassinar. A abertura é um grandioso trabalho em Dó maior, cujo início compôs-se adequadamente à grandiosa cerimónia de estado. O segundo tema consiste na elegante passagem dos instrumentos de sopro de puro lirismo mozartiano, que, fora da ordem, abre a recapitulação para que a cortina abra com a música de pompa da abertura. A fúria da anti-heroína ciumenta, Vitellia, é antecipada por algumas subtis dissonâncias melodramáticas.

Although most people believe The Magic Flute was Mozart's last opera, most of it had already been completed when the composer turned to a last-minute commission for an opera to celebrate the Prague coronation of the new Hapsburg emperor, Leopold II, as King of Bohemia. Mozart only received the Tito commission in the latter half of July and had to complete the opera for performance before the royal couple on September 6, the evening before the coronation.

In a gracious gesture to the new monarch, it concerned the remarkable wisdom and mercy of the Roman Emperor Titus, who spares the lives of both his best friend and the jealous daughter of the previous emperor after they try to assassinate him. The overture is a grand C-major work, whose pompous opening is perfectly suited to a great state occasion. An exquisite woodwind passage of pure Mozart lyricism forms its second theme, and, out of order, opens the recapitulation so that the curtain can rise with the stately opening music. The fury of the jealous anti-heroine, Vitellia, is previewed by some fine melodramatic dissonances.

SCHUBERT (1797–1828) **Rosamunde – Entr'acte n.º 3**

O compositor austriaco Franz Schubert começou a compor “Rosamunde” em 1823, no mês de novembro, e sofreu grandes pressões, pois tinha de apresentar a obra no final de dezembro. Devido à urgência da composição, Schubert utilizou para os extractos, material que já havia composto anteriormente.

Austrian composer Franz Schubert started to compose “Rosamunde” in 1823, in the month of November, and was under great pressure to have it ready for the first performance by the end of that December. Given the urgency of the composition, Schubert used material that he had previously composed for the interludes.

ROSSINI (1792–1868) **Abertura de Overture from “Il Barbiere di Siviglia”**

A fama de Gioacchino Rossini como a figura mais importante da ópera italiana (um lugar por ele ocupado até à época de Verdi) foi instituída de forma muito rápida durante os anos de 1813–1826. Por vezes, chegava a compor e supervisionar a música de quatro ou cinco produções no mesmo ano. Deste modo, o facto de o compositor reciclar parte do seu melhor material em obras subsequentes não parece estranho, quando se toma em atenção o volume de trabalho que os seus contratos exigiam. A abertura que ficou ligada à sua ópera mais popular Il barbiere di Siviglia foi também utilizada no levantar da cortina de duas ou três óperas anteriores. Escusado será afirmar que esta abertura não está ligada tematicamente com a música de Il barbiere mas introduz de forma enérgica o tom cómico desta ópera buffa.

Esta peça segue a estrutura da típica abertura de Rossini: introdução lenta, secção média rápida com repetição de dois temas, cadências conclusivas. Cada vez que se ouve o segundo tema lírico, preste atenção ao famoso “crescendo de Rossini”. Não é apenas um aumento de volume, mas também um aumento das formas orquestrais, um movimento elevatório do tom, articulação e padrões rítmicos crescentemente mais rápidos.

Gioacchino Rossini's reputation as the leading figure in Italian opera (a place he held until the time of Verdi) was established at a breakneck pace during the years 1813–1826. He sometimes composed and supervised the music for four or five productions in one year. That the composer recycled some of his best material in succeeding compositions comes as no surprise when one considers the amount of material that his contracts required. The overture that became attached to his most popular opera Il barbiere di Siviglia (The Barber of Seville) was also used to raise the curtain for 2 or 3 of his earlier operas. Needless to say, this overture is not thematically connected to the music of “Il barbiere” but it does energetically introduce the comic thrust of this opera buffa.

This piece follows the structure of the typical Rossini overtures: low introduction; quick main section with two themes repeated; concluding cadences. Following each statement of the lyrical second theme listen for the famous “Rossini crescendo.” Not just an increase in volume, this crescendo includes a build-up of orchestral forces, upward movement of pitch, increase in articulation, and increasingly rapid rhythmic patterns.

NOTAS AO PROGRAMA PROGRAMME NOTES

GRIEG (1843–1907)

Peer Gynt – Suíte nº 1, Op. 46

Grieg, o maior compositor norueguês, foi convidado pelo escritor Ibsen para compor música incidental para acompanhar uma produção encenada do seu poema épico Peer Gynt. Mais tarde, em 1888 e 1891, Grieg extraiu oito andamentos para duas suítes: Suíte N.º 1, Op. 46, e Suíte N.º 2, Op. 55.

Suíte nº 1, Op. 46

I. Amanhecer: é o prelúdio do Ato 4, que decorre na costa sudoeste de Marrocos.

II. A Morte de Aase: para fugir de alguns problemas, Peer decide viajar para a América. Ele visita a sua mãe para se despedir, mas encontra-a a morrer. A música de Grieg que acompanha esta cena é um dos pensamentos mais simples e encantadores.

III. A dança de Anitra: esta peça dá as boas-vindas a Peer Gynt, aclamando-o como o profeta e mestre, com a sua túnica árabe. Esta dança é uma pequena jóia de orquestração. Cordas sozinhas, com um triângulo para acrescentar uma coloração adicional, são suficientes para pintar um cenário de encanto exótico.

IV. No Salão do Rei da Montanha: numa selvagem região montanhosa da Noruega, Peer encontra alguns ogres (gnomos da montanha). Para acompanhar uma cena de orgia, Grieg compôs uma peça notável que consiste em 19 repetições de uma frase de quatro compassos que se torna cada vez mais alta e acelerada.

Grieg, the greatest Norwegian composer was asked by the writer Ibsen to compose incidental music to accompany a staged production of his epic poem Peer Gynt. Later, in 1888 and 1891, Grieg extracted eight movements to make two four-movement suites: Suite No. 1, Op. 46, and Suite No. 2, Op. 55. Peer Gynt Suite No.1:

I. Morning: This is the prelude to Act 4, set on the south-western coast of Morocco.

II. The Death of Aase: To get away from some problems, Peer decides to travel to America. He visits his Mother to say goodbye, but finds her dying. Grieg's music to accompany this scene is one of his simplest and loveliest thoughts.

III. Anitra's Dance: This piece welcomes Peer Gynt, hailing him as a prophet and master, in his Arab robes. This dance is a little gem of orchestration. Strings alone, with a triangle to add extra colour, are enough to paint a picture of exotic charm.

IV. in the Hall of the Mountain King: in a wild Norwegian mountain district, Peer meets some 'Trolls' (Mountain gnomes). To accompany an orgy scene, Grieg has written a remarkable piece consisting of nineteen repetitions of a four-bar phrase becoming ever louder and quicker.

STRAUSS (1804–1849) Kaiser-Waltzer

A música dos Strauss começou a ouvir-se nos anos 1830. Um dos seus trunfos era então a valsa e Johann Strauss foi um dos principais compositores das valsas de Veneza.

Foram Johann Strauss I e Josef Lanner que descobriram o novo filão, quando se aperceberam que o velho minueto já não seduzia da mesma forma os cidadãos de Viena. Logo se juntaram às valsas as polcas, os galopes, as marchas e as quadrilhas, alterando-se definitivamente a paisagem sonora de uma sociedade que sofria tão profundas transformações desde a Revolução Francesa.

Kaiser-Waltzer foi uma das suas composições, famosas pela capacidade rítmica e pelo charme melódico que as caracteriza.

The Strauss music was heard for the first time in the year of 1830. The waltz was then one of its assets and Johann Strauss became one of the principal composers of Viennese waltzes.

Johann Strauss I and Josef Lanner were the ones who discovered the new source, when they realized that the old minuet was no longer much enticing for the citizens of Vienna. The polkas, the galops, the marches and the quadrilles were then immediately added to the waltzes, indelibly altering the sound environment of a society that had not experienced any profound changes since the French revolution.

Kaiser Walter is one of his works, famous for their rhythmic capacity and melodic charm.



Fundada em 2002 como Orquestra do Algarve, torna-se Orquestra Clássica do Sul (OCS) em Setembro de 2013, com o objetivo de levar a sua missão às regiões do Algarve, do Alentejo e da Península de Setúbal em Portugal e da Andaluzia em Espanha, oferecendo uma programação diversificada e de elevada qualidade artística. A OCS tem como fundadores, além do Turismo do Algarve e da Universidade do Algarve, as autarquias algarvias de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira. Os municípios de Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Lagoa, São Brás de Alportel, Vila Real de S. António, Silves e Vila do Bispo e a Universidade de Évora tornaram-se, entretanto, associados. Conta também com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos enquanto Mecenas Extraordinário.

Composta por músicos de catorze nacionalidades diferentes, selecionados em concurso público internacional, a orquestra realiza concertos de música de câmara, ópera, Concertos Promenade (destinados às famílias), concertos ligados a outras expressões artísticas (como jazz, fado, dança, literatura), workshops e masterclasses. Além da sua atividade nestas vertentes, aposta ainda numa forte ação pedagógica e educativa junto de camadas escolares, aproximando-se assim de novos públicos.

A OCS apresenta ciclos de concertos com maestros e solistas nacionais e internacionais, numa programação que inclui obras do barroco ao contemporâneo, para além dos tradicionais concertos em ocasiões festivas.

Na temporada artística de 2017, a OCS investe em projetos de continuidade, como é o caso dos Concertos Promenade e Pedagógicos, dos ciclos de programação regular, como os de música de câmara, o "Loulé Clássico" e a "Clássica na Santa Casa", e na reativação de outros ciclos, como os de "Solistas da OCS", "Música e Natureza", "Clássicos Light" e "Grandes Sinfonias Clássicas". Nesta temporada, além da coprodução do já habitual Festival Caixa a Sul nos meses de Verão, participa também em onze concertos da 32ª edição do FIMA – Festival Internacional de Música do Algarve, contando com apresentações de música de câmara, corais, de piano e de um evento gastronómico aliado à música.

A equipa artística conta com Rui Pinheiro como Maestro Titular, com John Avery como Maestro Associado e com Luis Soldado como Compositor Associado.

Founded in 2002 under the designation of Orquestra do Algarve, the orchestra changed its name to Orquestra Clássica do Sul (OCS) in September 2013 in order to enhance its mission of offering a high artistic quality programme to the regions of Algarve, Alentejo and the Setubal peninsula, as well as to the Spanish region of Andalusia.

Besides the Turismo do Algarve and the University of Algarve, the original founders of OCS include the regional municipalities of Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão and Tavira. Subsequently, the municipalities of Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Lagoa, São Brás de Alportel, Vila Real de S. António, Silves, Vila do Bispo and the University of Évora also joined as associates of OCS. In addition, the orchestra is pleased to count on 'Caixa Geral de Depósitos' as its sponsor.

The Orquestra Clássica do Sul is composed by musicians selected in international public competitions, gathering 14 different nationalities. The OCS programme includes chamber music concerts, opera productions, Promenade concerts (for families), concerts in association with different musical genres (e.g., jazz, fado) and other artistic expressions (e.g., dance, literature), workshops and master classes. Along with its musical activity, the orchestra dedicates a special effort to pedagogical actions in schools, promoting the musical taste of younger audiences.

The OCS 2017's season will maintain the investment in traditional projects, such as the case of the Promenade Concerts and the Pedagogic Concerts, the concerts included in the cycles of the orchestra regular programme, like the chamber music concerts, the "Loulé Clássico", and the "Clássica na Santa Casa", as well as the reactivation of other cycles, such as the "Solistas da OCS", "Música e Natureza", "Clássicos Light" and "Grandes Sinfonias Clássicas". This season, in addition to the co-production of the usual Festival Caixa a Sul during the summer, the OCS will also participate in 11 concerts in the 32nd edition of the FIMA – Festival Internacional de Música do Algarve (Algarve's International Festival of Music), with presentations that will include chamber music, choral singing, piano concerts, and a gastronomic event coupled with music.

The artistic team has Rui Pinheiro as Principal Conductor, with John Avery as Associate Conductor and Luis Soldado as Associate Composer.N



NIL VENDITTI **Maestrina** Conductor

Vencedora absoluta, com o primeiro prémio, do concurso nacional de direção de orquestra "Claudio Abbado", a maestrina italiana Nil Venditti é detentora de um mestrado em violoncelo pelo Conservatório de Perugia.

Nil iniciou os seus estudos em Direção de Orquestra com um bacharelato completado em 2013, sob a orientação de M^o Bufalini, tendo também participado em diversas máster-classes dirigidas por Neeme Jarvi, Schlaefli no Gstaad Menuhin Festival, Paavo Jarvi, Leonid Grin no Parnü Music Festival, e ainda Panula, Renzetti.

Foi a fundadora da Sol'Orchestra, com quem se apresentou em várias ocasiões, e foi também fundadora e diretora artística do festival de música de câmara "Insieme Music Festival".

Nil Venditti tem dirigido várias orquestras, de entre as quais se destacam a "Sinfonica Abruzzese", a "Perugia Chamber Orchestra" e a "Orquestra Clássica do Sul", em Portugal.

Participou ainda, como maestrina, nos festivais Reate Festival, Gstaad Menuhin Festival e Parnü Music Festival.

Trabalhou com solistas como Andrea Oliva, Francesco di Rosa, Andrea Conti e Tsend Yu Chien (concurso Tchaikovsky 2015).

Em 2017 chegou às finais para a seleção de maestro assistente da Orquestra Clássica do Sul, em Portugal.

Neste momento prossegue os seus estudos em Zurique, na Zurich Hochschule für Musik, sob a orientação de M^o Schlaefli.

Absolute first prize-winner for conducting at the national competition "Claudio Abbado", Italian conductor Nil Venditti has cello master degree given by Perugia Conservatory.

Started her conducting bachelor in 2013 with M^o Bufalini, Nil attended several conducting masterclasses with: Neeme Jarvi, Schlaefli at Gstaad Menuhin Festival, Paavo Jarvi, Leonid Grin at Parnü Music Festival, Panula, Renzetti.

Founder of Sol'Orchestra with whom she performed several times and founder and artistic director of chamber music festival called "Insieme Music Festival".

Nil is guest conductor of: "Sinfonica Abruzzese", "Perugia Chamber Orchestra", "Orquestra Clássica do Sul", Portugal.

She conducted in festivals: Reate Festival, Gstaad Menuhin Festival, Parnü Music Festival.

She worked with soloists: Andrea Oliva, Francesco di Rosa, Andrea Conti, Tsend Yu Chien (Tchaikovsky competition 2015).

In 2017, she was selected in the final round to be assistant conductor in Orquestra Clássica do Sul, Portugal.

Now she is studying in Zurich Hochschule für Musik with M^o Schlaefli.